



As vantagens da utilização de podcast como uma ferramenta de educação médica: uma revisão bibliográfica

Eduardo Vieira da Rosa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Estevão Cruz Dos Anjos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Isabela Pretto Biasi, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lidiane Dal Bosco, docente, Universidade Federal do Pampa

eduardovieira.aluno@unipampa.edu.br

A educação médica vem passando por mudanças significativas nos últimos anos. Neste campo da educação, assim como em outros, do ensino básico ao superior, o aluno assumiu por muito tempo um papel passivo na aprendizagem, acumulando ou absorvendo informações transmitidas pelo professor. Neste modelo tradicional de ensino, as estratégias pedagógicas são pouco diversificadas, o que limita a aprendizagem. Nos últimos anos, no entanto, esse modelo tem passado por importantes transformações, acompanhando as mudanças sócio-culturais e tecnológicas que o mundo vem sofrendo. Tais mudanças exigiram que o sistema de ensino, em especial a educação médica, adaptasse os métodos de ensino de modo a permitir que o aluno ocupasse um papel ativo no seu processo de aprendizagem. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, os estudantes podem acessar diversos materiais e recursos para aprimorar seu aprendizado, como vídeo-aulas, livros digitais, aplicativos e plataformas interativas, bancos de questões e podcasts. Os podcasts são gravações de áudios que podem ser acessados online ou baixados para um dispositivo multimídia portátil. Este recurso tem se tornado popular entre estudantes e profissionais da saúde, abordando desde resumos e conceitos básicos até discussões de artigos científicos e casos clínicos. Pautado na expansão do número e da diversidade de podcasts na área, este trabalho tem como o objetivo descrever as vantagens proporcionadas pelos podcasts para a educação médica. Para atender a este objetivo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura a partir de uma pesquisa na base de dados do portal de periódicos CAPES, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “podcast” e “medical student” e para o cruzamento dos descritores foi empregado o operador booleano AND. Foram incluídos na pesquisa artigos na língua inglesa, revisados por pares, publicados entre 01/01/2018 a 10/09/2021 e que continham o termo podcast no título. A busca inicial resultou em 58 publicações. A partir da leitura do título de todos os 58 artigos, verificou-se que apenas 7 se adequaram ao objetivo proposto por essa revisão bibliográfica. Com base na leitura destas publicações, verifica-se que as razões para utilização dos podcasts incluem o baixo custo, a facilidade de acesso e a potencialidade em promover a aprendizagem autodirigida, sendo um recurso de mídia útil para a educação médica fora da sala de aula. Dentre as vantagens que esta ferramenta possibilita destaca-se a possibilidade de autorregulação da aprendizagem e personalização da experiência de estudo, ou seja, o estudante consegue optar pela aceleração, desaceleração, repetição e pausa dos episódios. Outras vantagens apontadas dizem respeito à flexibilidade e portabilidade, que possibilitam o estudo concomitante com a realização de

outras tarefas, a qualquer momento e em qualquer lugar, mesmo sem conexão à internet. Essa ferramenta permite que o acadêmico aprenda, por exemplo, enquanto limpa a casa ou enquanto volta de ônibus da faculdade. Por conseguinte, transforma o tempo ocioso em tempo academicamente produtivo. Ademais, através do podcast, a aprendizagem pode tornar-se uma experiência de entretenimento. Ouvir os áudios pode ser uma forma mais relaxante e envolvente de estudar, exigindo menos energia mental do estudante do que as aulas tradicionais. Os alunos ouvem o arquivo de áudio durante o tempo de inatividade, logo, eles querem - além da educação - se divertir. Nesse contexto, os podcasts possibilitam isso, já que, em muitos programas, os anfitriões apresentam o conteúdo no estilo de conversação, junto com piadas e brincadeiras, ao invés de simplesmente ler um manuscrito. Esta abordagem suscita um sentimento de pertencimento, pois com os podcasts cria-se um grupo de ouvintes conectados por interesses em comum. Ao pertencer a uma comunidade, esses ouvintes fogem da solidão por vezes vivenciada durante o curso de medicina. Neste aspecto, o podcast pode ser comparado a uma espécie de “clube do livro”, onde os ouvintes podem interagir através de fóruns e redes sociais. Essa interação contribui para a saúde mental dos acadêmicos e torna o estudo mais interessante. Com base nos estudos analisados nesta revisão, pode-se concluir que o podcast constitui uma excelente ferramenta complementar de aprendizagem para os estudantes de medicina. As principais vantagens apontadas foram a flexibilidade e portabilidade, o estudo leve e envolvente, a autorregulação da aprendizagem e o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Apesar de constituir uma ferramenta promissora para a educação médica, alguns cuidados também são necessários, já que a qualidade e confiabilidade dos podcasts não podem ser asseguradas devido à sua natureza não regulamentada. Logo, o estudante deve ser crítico na escolha e atento aos conteúdos destas mídias para aproveitá-las de forma efetiva.

Agradecimentos: UNIPAMPA pelo subsídio através dos Programas de Fomento à Extensão (PROFEXT) Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e da Chamada Interna de Divulgação Científica e Democratização do Conhecimento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proext).

Palavras-chave: Podcast; Educação Médica; Mídia Social.